

DE PAULO FREIRE
PARA THIAGO DE MELLO

Eita, Thiago velho de guerra, amigo-sempre, companheiro imenso, Poeta «de mesmo», sorriso constante para o mundo e para os seres humanos, capaz de conversar com uma flor, de entender os passarinhos e doar a vida bonita aos esfarrapados do mundo, aguento o barco, irmão. Precisamos de você, da sua fé e coragem, do seu desprendimento, da sua poesia — um grito de amor e de esperança, esperança na manhã de um amanhã de liberdade que homens e mulheres, oprimidos hoje, teremos de criar. Poeta que propõe aos oprimidos um discurso diferente — sua palavrção. Um discurso permanente, que abalará vales e montanhas, rios e mares e deixará atónitos e medrosos os actuais donos do mundo. Precisamos do menino que você guarda em você e que ajuda a ser mais homem o homem que você é. Aguento o barco, querido amigo! Muitas madrugadas, cheias de orvalho macio, esperam por você. Andarilho da liberdade, você tem ainda muitos trilhos a percorrer; seus braços longos, muitas crianças a abraçar; suas mãos, muitos poemas a escrever.

Genève 13 de Janeiro, 1974